

SALVAMENTO AQUÁTICO BOMBEIRO MILITAR: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO EM ESCOLAS E PROJETOS DE NATAÇÃO.

Danielles PATRICK Silveira¹

RESUMO

As atividades aquáticas apresentam diversos benefícios aos seus praticantes, independente da idade, é necessário enfatizar os cuidados que devem ter na prática em questão. Para tanto, o trabalho de conscientização sobre as prevenções e técnicas de salvamento, realizada pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, deve ser desenvolvido para todos. O objetivo diz respeito em propor a inclusão de um programa de prevenção de afogamentos em salvamento aquático nas escolas e projetos de natação, disponibilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar, divulgando e conscientizando sobre perigos que ocorrem nestes ambientes. Esse artigo teve como base uma pesquisa realizada em 2009 para a conclusão de um trabalho acadêmico, onde buscava analisar o conhecimento inicial e aprendido final após a aplicação de um programa de prevenção de salvamento aquático. Procura-se com a divulgação desse artigo sensibilizar instituições conscientizando sobre a importância da implementação dessa proposta.

Palavras-Chave: Bombeiro Militar. Salvamento Aquático. Prevenção de Afogamentos.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como cunho referencial à prevenção de afogamentos e segurança nos espaços aquáticos, como uma proposta de inclusão em escolas e projetos de natação.

A questão indicativa para pesquisa surgiu por meio de um estudo realizado para o trabalho de conclusão de curso – TCC para obtenção da titulação de Bacharelado em Educação Física, tendo como autor o criador desse artigo¹. Sendo esta investigação concretizada no ano de 2009, na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Com o título “Salvamento Aquático uma Proposta de Inclusão em Aulas de Natação”. Constatando que o planejamento de uma proposta de inclusão de conteúdos sobre salvamento aquático em

¹ Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Educação Física Bacharelado. E-mail: patrickys@hotmail.com

aulas de natação obteve resultados significativamente positivos, de modo que as crianças participantes da proposta conseguiram compreender a importância e o funcionamento básico do salvamento. Com base nos resultados desse trabalho foi elaborado o presente artigo.

Há relatos da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - SOBRASA (2011), que existe todos os anos uma grande incidência de afogamentos nos ambientes aquáticos, visto que no mundo cerca de 500 mil pessoas morrem por ano sendo vítimas de afogamento, no Brasil em ambientes aquáticos constatou-se 7 mil mortes ao ano desse caso. Além disso, a SOBRASA (2011) mostra que no Brasil o afogamento é a segunda causa de morte entre 5 a 14 anos e cerca de 45% dessas mortes são por falta de prevenção e supervisão dos responsáveis.

Os perigos associados aos ambientes aquáticos podem muitas vezes não estarem apresentados de forma clara, mesmo para nadadores, entretanto o conhecer melhor esses locais ajudaria na prevenção desses perigos. Por meio desses dados levantou-se a seguinte problemática: uma proposta de inclusão do tema salvamento aquático em escolas e projetos de natação, proporcionada pelo Bombeiro Militar, ajudaria na divulgação da conscientização sobre os perigos em ambientes aquáticos?

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina tem mostrado que a melhor maneira de se evitar um acidente é fazendo prevenção.

Tendo como objetivo geral propor a inclusão de um programa de prevenção de salvamento aquático nas escolas e projetos de natação, disponibilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar, divulgando e conscientizando sobre perigos que ocorrem nestes ambientes.

Relatar também especificadamente dados sobre afogamentos em diferentes ambientes aquáticos, demonstrar formas de salvamento aquático, elencar os benefícios da prevenção no salvamento aquático e buscar estudos sobre programas de salvamento aquático.

Espera-se que esse projeto seja acolhido pelas instituições, para que a divulgação dos perigos em meios aquáticos seja feita gradualmente como modo de prevenção.

2 CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA

O Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina (2011) têm a missão de prover e manter serviços profissionais e humanitários que garantam a proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente, visando proporcionar qualidade de vida à sociedade, dispondo-se a ser referência e modelo de excelência na prestação de serviços de bombeiro.

Ainda o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (2011), é uma Corporação cuja missão primordial consiste na execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito do estado de Santa Catarina.

Para fins de organização é uma força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, fazendo parte do Sistema Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, estando subordinado ao Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa do Cidadão (SESPDC).

Seus integrantes são denominados militares estaduais (artigo 42 da CRFB), assim como os membros da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

2.1 Histórico

Alguns dados históricos da corporação serão apresentados a seguir, sendo esses relatos, apresentados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011).

Em 16 de setembro de 1919, foi sancionada pelo então Governador do Estado de Santa Catarina, Doutor Hercílio Luz, a Lei Estadual nº 1.288, que criava a Seção de Bombeiros, constituída de integrantes da então Força Pública.

Somente em 26 de setembro de 1926, foi inaugurada a Seção de Bombeiros da Força Pública, hoje Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC, com a presença do Governador do Estado, Secretário do Interior e Justiça, Presidente do Congresso Representativo e do Superior Tribunal de Justiça, Chefe de Polícia e outras autoridades, além de muitas pessoas do povo.

A nova Seção, instalada provisoriamente nos fundos do prédio onde funcionava a Inspetoria de Saneamento, à Rua Tenente Silveira, tinha como Comandante o 2º Tenente Waldomiro Ferraz de Jesus; e era constituída pelas seguintes Praças: 1º Sargento Júlio João de Melo; 2º Sargento João Luciano Nunes; 3º Sargento Audério Silvério dos Santos; Cabos-de-esquadra Francisco Pereira de Alcântara, Elyseu Brasil, Bento Quirino Cavalheiro; Soldados Antônio Maestri, Geraldo Paumert, João Joaquim dos Santos, Ricardo Pereira de Castilhos, José Ismael Vieira, Manoel Gonçalves de Mello, José Almeida do Oliveira, Antônio dos Santos Carvalho, Domingos Pereira de Castilhos, Martinho Diogo Mafra, Hygino Godinho de Oliveira, Secundino da Costa Lemos, Antenor Quadros, José Pereira de Arcanjo, Adolfo Xavier de Freitas, Francisco Adriano Rodrigues, Constantino Idalino de Arcanjo, José Amaro

Luiz, Nelson Gomes dos Santos; e os Soldados corneteiros João Luiz da Rosa e Silva e João Onofre da Cunha.

Era instrutor o 2º Tenente Domingos Maisonette, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, auxiliado pelo 2º Sargento da mesma Corporação Antônio Rodrigues de Farias.

Depois das palavras do Governados do Estado, dando por instalada a Seção de Bombeiros, foi lida a seguinte ata:

"Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e vinte e seis, às dez horas, à Rua Tenente Silveira, com a presença do Exmo. Sr. Coronel Antônio Vicente Bulcão Viana, no exercício do cargo de Governador do Estado, das altas autoridades civis, do Sr. Coronel Pedro Lopes Vieira, oficialidade da Força Pública, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, foi declarado, pelo Exmo. Sr. Governador, estar inaugurada a primeira Seção de Bombeiros da Cidade de Florianópolis.

A Seção terá presentemente um efetivo de vinte e sete Praças e um Oficial, tirados dos Quadros da Força Pública e que desde quinze do corrente começaram a receber instrução técnica ministrada pelo Oficial para tal fim contratado no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Dispõe de duas bombas a vapor, uma dita manual e uma manual cisterna, seis seções de escadas de assalto, uma de gancho para assalto em sacadas, dois aparelhos hidrantes de incêndio e ferramentas de sapa, não tendo ainda o número de mangueiras precisa e outros acessórios, que, logo que venham, permitirão o seu funcionamento regular e eficiente.

O Exmo. Sr. Coronel Governador mandou consignar na presente ata os seus agradecimentos ao preclaro estadista Dr. Adolfo Konder, que, a seu pedido, obteve no Rio de Janeiro a parte mais importante do material necessário e por quantia relativamente insignificante, graças a seu prestígio pessoal, energia e esforço de trabalho.

E para constar das efemérides da instituição que se funda, lavrou-se esta ata, que vai assinada pelos presentes."

A Seção de Bombeiros atendeu o seu primeiro chamado no dia 5 de outubro, quando extinguiu, com emprego da bomba manual, um princípio de incêndio que se originara no excesso de fuligem da chaminé da casa do Sr. Achilles Santos, à Rua Tenente Silveira, nº 6.

A primeira descentralização da Corporação, ocorreu em 13 de agosto de 1958, com a instalação de uma Organização Bombeiro Militar no município de Blumenau.

A Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, criou a atual Organização Básica da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, por ser orgânico daquela Corporação.

Em 13 de junho de 2003, a Emenda Constitucional nº 033, concedeu ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC o status de Organização independente, formando junto com a Polícia Militar, o grupo de Militares Estaduais.

A Lei Estadual Complementar nº 259, de 19 de janeiro de 2004, fixa o novo efetivo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina em 4.123 militares e 144 civis.

Em 29 de setembro de 2004, o Decreto Estadual nº 2.497, aprovou o Regulamento de Uniformes do CBMSC; e, o Decreto Estadual nº 2.499, instituiu a Carteira de Identidade - CI funcional dos bombeiros militares.

Em 27 de dezembro de 2004, a Lei Estadual nº 13.240, criou o Fundo de Melhoria do Corpo de Bombeiros Militar - FUMCBM.

A Lei Estadual nº 13.385, de 22 de junho de 2005, criou as condecorações e títulos Honoríficos do CBMSC.

Está em tramitação o projeto de lei que cria nova organização básica da Corporação.

O Projeto de Lei de Organização Básica prevê como Órgão de Direção, o Comando-Geral – CmdoG CBM com seu Estado Maior-Geral - EMG CBM; como Órgão de Apoio, as Diretorias Administrativa e de Ensino; e como Órgão de Execução as Diretorias de Atividades Técnicas e Operacional; está subdividida em treze Batalhões de Bombeiro Militar – BBM.

Presente em mais de 90 municípios, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina é atualmente comanda pelo Coronel BM José Luiz Masnik, Comandante-Geral da Corporação desde 06 de Janeiro de 2011.

3 AFOGAMENTO

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2005a) podemos conceituar o afogamento como sendo o resultado de uma asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio líquido ou simplesmente como uma sufocação na água

Esta sufocação pode ser provocada pela inundação das vias aéreas ou pelo fechamento da epiglote, estimulada pela presença de líquidos (espasmo de laringe). Nos dois casos, o resultado final será a asfixia (hipóxia) resultante da falta de oxigênio.

A maioria das pessoas, quando pensam em acidentes relacionados com água, lembram somente do afogamento. No entanto, acidentes de navegação, de esqui aquático, de mergulhos ou outros podem causar obstrução das VA, fraturas, hemorragias, e ferimentos em tecidos moles. Outros tipos de acidentes, como quedas de pontes e acidentes com veículos motorizados, também podem envolver a água.

3.1 Principais Tipos De Acidentes Aquáticos:

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2005a) o afogamento é um tipo de acidente muito comum, principalmente no verão, quando a quantidade de banhistas nas praias e piscinas é bem maior.

O afogamento é certamente o maior problema enfrentado em todos os acidentes relacionados com a água. Os afogamentos podem ser ocasionados por diversos tipos de acidentes, tais como *mergulhos em águas rasas*, *abusos de álcool* antes de entrar no mar, *cãibras* ou *desmaios* durante a prática de natação em águas profundas, *acidentes com veículos aquáticos*, *quedas de pontes*, etc.

Além do afogamento propriamente dito, temos também outros tipos possíveis de acidentes na água, tais como a síndrome de imersão (choque térmico) e a hipotermia.

Os acidentes na água estão frequentemente associados com: obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória, traumas na cabeça e pescoço, traumas internos e a hipotermia.

Duas formas de afogamento são categorizadas, visto acima que há diferentes causas que podem levar à ocorrência.

a) **Afogamento Primário** – É o tipo mais comum, não apresentando em seu mecanismo nenhum fator incidental ou patológico que possa ter desencadeado o acidente.

b) **Afogamento Secundário** – De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2008, p.30), “é a denominação utilizada para o afogamento causado por patologia ou incidente associado que o precipita”. Ocorre em 13% dos casos de afogamento, como exemplo: uso de drogas (36.2%) quase sempre por álcool, crise convulsiva (18.1%), traumas (16.3%), doenças cardiopulmonares (14.1%), mergulho livre ou autônomo (3.7%), e

outros (homicídio, suicídio, diminuição da oxigenação cerebral, câibras, hidrocussão (choque-térmico) 11.6%). O uso do álcool é considerado como o fator mais importante na causa de afogamento secundário

Há medidas de prevenção para se evitar estes acidentes que são propostos por meios de comunicação popular, ou seja, informativos acessíveis à comunidade. São eficientes porem atingem uma porção pequena da população. Ao decorrer deste artigo será abordado e comentado informações relevantes a este assunto.

Porcides (2006, p.270) aponta que:

A prevenção tem se mostrado o grande fator de redução na mortalidade entre as causas externas e principalmente nos casos de afogamentos. As campanhas de prevenção informam, por exemplo, que 85% dos afogamentos nas praias ocorrem nas correntes de retorno – local de aparente calmaria que funciona como o retorno da massa de água proveniente das ondas para o mar aberto – indicando este local como perigoso para o banho.

Pode-se perceber que os afogamentos se fazem presentes constantemente no meio nacional e internacional, mesmo com a presença de informativos sobre as medidas de prevenção para se evitar estes acidentes.

Os dados internacionais revelam que mais de 490.000 pessoas falecem de afogamentos todos os anos no mundo todo em ambientes aquáticos, tais como: mar, piscinas, rios e lagos. Podendo verificar que mais de 10 milhões de crianças (1 a 14 anos de idade), são hospitalizadas por essa causa, sendo que em média 1 a cada 35 delas são levadas a óbito.

Verificou-se na China que o afogamento é a primeira causa de morte nesta faixa etária, ocorrem aproximadamente 33.872 mortes por ano (SZPILMANN, 2011d).

Constata-se em pesquisas que o afogamento é a primeira causa de morte em crianças com a faixa etária de 1 a 4 anos na Austrália no Brasil, EUA e África do Sul o afogamento é a segunda causa de morte.

Relatos de teor nacional revelam que os óbitos causados por afogamento por ano são de 7.183 vítimas e hospitalizado 260.000. Sendo que o maior público alvo desta fatalidade são jovens de 20 a 29 anos (20,75%) – 10,33 masculino/feminino.

O Brasil é um país rico em espaço aquático de lazer, visto que há mais de 1.300.000 vítimas resgatadas todos os anos em praias, piscinas, rios, lagos entre outros locais com estas finalidades. Constata-se que mais de 600 corpos não são encontrados nesses acidentes nestes meios (SZPILMANN, 2011b).

Tabela 1 - Informando o número de óbitos por afogamento nas regiões do Brasil no ano de 2005.

Óbitos por Causas Externas - Brasil		
Óbitos p/Residênc por Grupo CID10 segundo Região/UF		
Grupo CID10: W65-W74 Afogamento e submersão acidentais		
Período: 2005		
Região/UF	W65-W74 Afogamento e submersão acidentais	Total
TOTAL	6.171	6.171
Região Norte	610	610
.. Rondônia	92	92
.. Acre	47	47
.. Amazonas	141	141
.. Roraima	24	24
.. Pará	222	222
.. Amapá	41	41
.. Tocantins	43	43
Região Nordeste	1.921	1.921
.. Maranhão	166	166
.. Piauí	93	93
.. Ceará	350	350
.. Rio Grande do Norte	106	106
.. Paraíba	138	138
.. Pernambuco	327	327
.. Alagoas	158	158
.. Sergipe	88	88
.. Bahia	495	495
Região Sudeste	2.191	2.191
.. Minas Gerais	631	631
.. Espírito Santo	172	172
.. Rio de Janeiro	369	369
.. São Paulo	1.019	1.019
Região Sul	942	942
.. Paraná	382	382
.. Santa Catarina	240	240
.. Rio Grande do Sul	320	320
Região Centro-Oeste	507	507
.. Mato Grosso do Sul	96	96
.. Mato Grosso	142	142
.. Goiás	216	216
.. Distrito Federal	53	53

Fonte: DATASUS Sistema de Informações Sobre Mortalidade – SIM, 2005.

Tabela 2 - Informando o número de óbitos por afogamento nas regiões do Brasil no ano de 2006.

Óbitos por Causas Externas - Brasil		
Óbitos p/Residênc por Grupo CID10 segundo Região/UF		
Grupo CID10: W65-W74 Afogamento e submersão acidentais		
Período: 2006		
Região/UF	W65-W74 Afogamento e submersão acidentais	Total
TOTAL	6.135	6.135
Região Norte	674	674
.. Rondônia	78	78
.. Acre	33	33
.. Amazonas	148	148
.. Roraima	27	27
.. Pará	255	255
.. Amapá	60	60
.. Tocantins	73	73
Região Nordeste	2.032	2.032
.. Maranhão	186	186
.. Piauí	111	111
.. Ceará	351	351
.. Rio Grande do Norte	115	115
.. Paraíba	143	143
.. Pernambuco	286	286
.. Alagoas	152	152
.. Sergipe	90	90
.. Bahia	598	598
Região Sudeste	2.049	2.049
.. Minas Gerais	546	546
.. Espírito Santo	170	170
.. Rio de Janeiro	358	358
.. São Paulo	975	975
Região Sul	922	922
.. Paraná	369	369
.. Santa Catarina	236	236
.. Rio Grande do Sul	317	317
Região Centro-Oeste	458	458
.. Mato Grosso do Sul	77	77
.. Mato Grosso	129	129
.. Goiás	191	191
.. Distrito Federal	61	61

Fonte: DATASUS Sistema de Informações Sobre Mortalidade – SIM, 2006.

Tabela 3 - Informando o número de óbitos por afogamento nas regiões do Brasil no ano de 2007.

Óbitos por Causas Externas - Brasil		
Óbitos p/Residênc por Grupo CID10 segundo Região/UF		
Grupo CID10: W65-W74 Afogamento e submersão acidentais		
Período: 2007		
Região/UF	W65-W74 Afogamento e submersão acidentais	Total
TOTAL	6.012	6.012
Região Norte	704	704
.. Rondônia	67	67
.. Acre	42	42
.. Amazonas	178	178
.. Roraima	26	26
.. Pará	277	277
.. Amapá	55	55
.. Tocantins	59	59
Região Nordeste	2.002	2.002
.. Maranhão	201	201
.. Piauí	102	102
.. Ceará	327	327
.. Rio Grande do Norte	119	119
.. Paraíba	134	134
.. Pernambuco	253	253
.. Alagoas	180	180
.. Sergipe	72	72
.. Bahia	614	614
Região Sudeste	2.017	2.017
.. Minas Gerais	616	616
.. Espírito Santo	178	178
.. Rio de Janeiro	324	324
.. São Paulo	899	899
Região Sul	859	859
.. Paraná	356	356
.. Santa Catarina	204	204
.. Rio Grande do Sul	299	299
Região Centro-Oeste	430	430
.. Mato Grosso do Sul	82	82
.. Mato Grosso	120	120
.. Goiás	170	170
.. Distrito Federal	58	58

Fonte: DATASUS Sistema de Informações Sobre Mortalidade – SIM, 2007.

Tirando com base os números mostrados nessas tabelas de óbitos por afogamento no ano, podemos perceber a necessidade da elaboração de trabalhos preventivos com relação a esses acidentes, com intuito de diminuir o número de mortes causado nesse ambiente perigoso e fatal se não conhecido e respeitado. Tornar conhecido esses números que foram ilustrados, vem o propósito da população se conscientizar e refletir sobre possíveis acidentes futuros e saber que esses ambientes exigem cuidados redobrados.

3.1 Principais Locais de Ocorrência de Afogamento

Vários ambientes aquáticos são frequentados diariamente, na busca de lazer, saúde ou em épocas de calor são utilizados para refrescar. Locais tais como: Praia, piscina, rios e lagos.

3.1.1 Praias

O Brasil é um país rico em água e é frequentemente atraído todos os anos por milhões de pessoas que visitam os litorais em suas férias a procura de boas e belas praias para

lazer e descontração. Para tornar esses dias mais alegres e saudáveis é preciso seguir algumas recomendações com relação ao mar e seus arredores.

Szpilman (2011a) apresenta algumas medidas de prevenções gerais que devem ser respeitadas no mar:

- a) A partir de 2 anos de idade já pode ser ensinado a natação.
- b) Pergunte sempre ao guarda-vidas qual o melhor local para banhar-se. Caso não tiver nenhum por perto não se arrisque se você não conhecer o local.
- c) Nadar sempre perto de alguém responsável, de preferência que seja um guarda-vidas.
- d) Fique em local que de pé, respeite suas limitações, água pela cintura é o ideal.
- e) Não superestime sua natação, a maioria das pessoas que se afogam acha que sabem nadar.
- f) Crianças necessitam do dobro de atenção
- g) Nadar sempre longe de pedras, estacas piers
- h) Se ingerir bebida alcoólica ou alimentos muito pesados evite entrar na água.
- i) Crianças perdidas devem ser levadas aos postos de guarda-vidas.
- j) A maioria dos afogamentos acontece em correntes de retorno e segundo o Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina (2005b, p.10) cerca de 97% das ocorrências registradas durante o banho de mar de turistas está associado as correntes de retorno. Aparentemente são calmas e tranquilas, por isso evite ao máximo ficar perto de uma. Se entrar em uma corrente procure nadar transversalmente a ela ou flutue e fique tranquilo, o desespero nessa hora pode prejudicar, não gaste suas energias contra a corrente, pois será inútil.
- k) Nunca tente salvar alguém sem ter confiança no que está fazendo. Muitas pessoas morrem desta forma.
- l) Se estiver em pedras, procure ficar longe do alcance da água.
- m) Antes de mergulhar certifique-se da profundidade do local.
- n) Afaste-se de animais marinhos como água-viva e caravelas.
- o) Tome conhecimento e obedeça a sinalizações de perigo na praia.
- p) Durante tempestades saia imediatamente da água.
- q) Sempre se proteja contra o sol. Abuse da sombra!
- r) Evite o choque térmico, antes de entrar na água molhe a face e a nuca.
- s) Não use boias, elas são facilmente arrastadas pela correnteza.
- t) Se estiver em apuros, procure ficar calmo e não fique com vergonha de pedir ajuda, grite por socorro acenando com uma das mãos.

3.1.2 Piscinas

Outro meio aquático muito frequentado durante o ano todo e por toda população são as piscinas. Szpilman (2011a) descreve alguns aspectos importantes para este meio:

- a) Crianças devem sempre estar supervisionadas por um responsável.
- b) Caso o responsável precisar se afastar leve a criança consigo.
- c) Isole a piscina, tenha grades com altura de 150 cm e 12 cm entre as verticais.
- d) Se não souber nadar, use colete salva-vidas. Bóia de braço não é sinal de segurança. Tome cuidado!
- e) Evite brinquedos perto da piscina, isso atrai as crianças.
- f) Desligue o filtro em caso de uso.
- g) Use sempre telefone sem fio na área da piscina.
- h) Não pratique a hiperventilação para ter mais fôlego sem uma supervisão confiável.
- i) Cuidado para não mergulhar em local raso.
- j) Nunca empurre seu colega.
- k) Proprietários ou supervisores de piscinas devem saber aplicar os primeiros socorros.
- l) A criança deve aprender nadar cedo.

3.1.3 Rios e Lagos

Nos rios e nos lagos, meios aquáticos também são frequentemente procurados, durante épocas de calor por banhistas ou o ano todo por pescadores. Podemos usar algumas das prevenções citadas nas praias e nas piscinas dependendo da situação e do local. E outras devem ser seguidas conforme indica o autor Szpilman (2011a):

- a) Prefira nadar sempre em local que conheça.
- b) Caso não conhecer, não se arrisque lembre-se dos perigos.
- c) Nunca mergulhe de cabeça.
- d) Cuide com animais que podem estar na água e fora dela.
- e) Fique atento onde pisa.
- f) As pedras dos rios e lagos geralmente são lisas e escorregadias. Tome cuidado!
- g) Se houver desembocaduras de esgotos não entre na água.
- h) Lembre-se de sempre estar acompanhado.

- i) Nunca atravesse um rio ou lago se você notar correntezas. Se for arrastado não lute contra ela, nada sempre em diagonal.
- j) Fique na sua, não siga os que dizem ser melhores nadadores.
- k) Não pule de pontes ou locais altos.

4 TIPOS DE SALVAMENTO

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2008, p. 52) aborda que “o tipo do salvamento dependerá do estado da vítima e do meio onde se está realizando o salvamento, além dos equipamentos empregados”. Podendo assim ser classificado de duas formas: salvamento simples; salvamento com equipamento.

O salvamento simples para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2008, p.52), “é aquele que se caracteriza pela utilização apenas da nadadeira como equipamento de proteção individual”.

A técnica recomenda que a abordagem seja feita pelas costas da vítima, o que evitará que ela se agarre ao guarda-vidas. Entretanto, isto não ocorre com facilidade, pois a vítima, instintivamente, estará sempre voltada para o guarda-vidas.

No caso de ocorrer à aproximação pelas costas, deverá o guarda-vidas, simplesmente, tomar a posição de reboque, o que consiste em passar o braço esquerdo ou direito pela axila esquerda ou direita do afogado, apoiando a mão espalmada sobre o peito da vítima, colocando-a em posição horizontal, de costas e com apoio no quadril do guarda-vidas.

Quando a aproximação for feita pela frente da vítima, deverá o guarda-vidas evitar que seja agarrado; para tanto deverá mergulhar a aproximadamente dois metros da vítima e, com os olhos abertos, contorná-la, emergindo às suas costas e tomando a posição de reboque, anteriormente descrita.

A segunda forma existente é o salvamento com equipamento que conforme Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina (2008, p.52) “é aquele que se caracteriza pela ação de um ou mais guarda-vidas, com a utilização de equipamentos de flutuação, a fim auxiliá-lo no resgate da vítima”. Dentre os equipamentos de flutuação destacam-se: *life belt*, *prancha e rescue can*.

5 PROPOSTA DE PLANEJAMENTO

Define-se planejamento como uma “previsão metodológica de uma ação a ser desencadeada e a racionalização dos meios para atingir os fins”. (CORRÊA; MASSAUD, 2007, p.76). Visto que não se pode pensar em um planejamento pronto, imutável e definitivo, no qual considera-se um processo que está sempre à mercê de mudanças.

O planejamento para o desenvolvimento e aplicação da presente proposta sobre salvamento aquático será apresentado em sete partes, disposto abaixo:

a) Apresentação e aplicação de um questionário de conhecimento sobre o salvamento aquático. Nesta etapa será apresentado um questionário que será elaborado de acordo com a idade dos participantes, tendo conteúdos alheios sobre salvamento aquático. Servirá para analisar o nível de conhecimento que os participantes têm sobre o assunto. Terá duração de 2 horas aula.

b) Assuntos relacionados ao salvamento aquático: Nesta etapa será apresentada aos alunos uma explicação, teórica que mostrará dados relevantes ao salvamento aquático, tendo um breve histórico, suas características e peculiaridades. Terá duração de 2 horas aula.

c) Perigos relacionados aos ambientes aquáticos: Nesta etapa terá uma parte teórica com assuntos relevantes a perigos associados aos ambientes aquáticos e também uma parte prática demonstrando o que foi apresentado na parte teórica. Exemplo ir à praia e mostrar as correntes de retorno, pedras, animais marinhos entre outros. Terá duração de 4 horas aula

d) Medidas e prevenção de afogamentos: Nesta etapa terá a parte teórica onde serão demonstradas medidas e que devem ser tomadas e prevenções que devem serem feitas para se evitar possíveis acidentes aquáticos, e também outra parte prática onde os alunos receberão dicas de como se comportar diante de situações de perigo ou como evita-las. Terá duração de 4 horas aula.

e) Equipamentos usados no salvamento aquático: Nesta etapa será realizada uma apresentação de equipamentos utilizados em salvamento aquático na parte teórica e manuseio e demonstração de alguns desses equipamentos. Sendo também realizada uma oficina onde os alunos deverão utilizar algum equipamento para fazer um salvamento. Terá duração de 4 horas aula

f) Realização de uma revisão antes da aplicação final do questionário: Nesta etapa será realizada uma revisão de todo o conteúdo aplicado, tirando todas as dúvidas dos alunos. Terá duração de 1 hora aula

g) Aplicação do questionário final de conhecimento sobre o Salvamento Aquático: Nesta etapa será realizado o questionário final onde será cobrado todo o conteúdo aplicado de forma a entender qual foi o aumento de conhecimento sobre o tema abordado. Os alunos deverão responder todo o questionário que foi feito inicialmente e será ainda incrementado novas perguntas. Terá duração de 1 hora aula.

Após a realização do programa de inclusão de salvamento aquático nas escolas e projetos de natação, os alunos serão avaliados para analisar qual foi o nível de aprendizado e conscientização que tiveram sobre o tema.

Lembrando o que diz Porcides (2006, p.270), “a prevenção tem se mostrado o grande fator de redução na mortalidade entre as causas externas e principalmente nos casos de afogamentos”.

Essa proposta, caso seja adotada em instituições, poderá ajudar na prevenção de afogamentos e conseqüentemente na diminuição do índice de mortalidade, que é muito alto, cerca de 7 mil óbitos por ano só no Brasil como foi visto na revisão literária na citação de Szpilman (2011c).

6 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou organizar uma proposta de planejamento em escolas e projetos de natação que incluam a abordagem de assuntos relacionados à prevenção de afogamentos para melhorar o nível de conhecimento sobre o tema.

Muitas pessoas só se dão conta dos prejuízos, quando acontece algum tipo de catástrofe em suas vidas, por exemplo, a morte de alguém próximo. Muitas dessas mortes acontecem por falta de conhecimento da prevenção. Essa precaução serve como forma de diminuir ou eliminar os riscos e perigos, por isso se torna tão importante.

Empregar essa metodologia em aulas de natação se tornará útil a partir do momento que a teoria se transformar em prática, ou seja, na hora que a prevenção estiver sendo realizada e com certeza os alunos que receberão essas instruções saberão adota-las, pois a prevenção tem mostrado resultados significativamente positivos, tanto no nível de conhecimento quanto ao nível de conscientização. Fazendo com que os riscos se tornem aceitáveis.

Satisfazendo ainda os objetivos, a proposta vem de forma lúdica, onde os alunos poderão estudar sobre o tema em uma união com aulas de natação, o que promoverá satisfação e melhor assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. O intuito maior e final,

não é limitar essa instrução de conhecimento sobre o salvamento aquático apenas nos alunos, mas também expandir e divulgar esse assunto, fazendo com que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo, pelo fato de que o conhecimento e conscientização para salvar uma vida, nunca é demais.

REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Comando do Corpo de Bombeiros 3ª Seção do Estado Maior (BM-3/CCB). **Cartilha para a Conduta de Guarda-Vidas Civis**. Florianópolis: CBMSC, 2008.

_____. **Missão, Visão**. Disponível em: <http://www.cb.sc.gov.br/index.php?id=18>>. Acesso em: 5 maio 2011.

_____. **Curso de Formação de Socorristas em Atendimento Pré-Hospitalar**. Florianópolis: CBMSC, 2005.

_____. **Projeto Golfinho**. Itajaí: CBMSC, 2005.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação: da iniciação ao treinamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DATASUS. **Óbitos por Causas Externas – Brasil**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/extuf.def>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

PORCIDES, Almir Júnior. **Manual de Atendimento Pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. **Kim em Aventura na Praia**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RIHEIjQIlq0>>. Acesso em: 4 maio 2011.

SZPILMAN, David. **Afogamento: prevenção**. Disponível em: <<http://www.szpilman.com/biblioteca/afogamento/prevencao.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

_____. **Afogamento: ACLS**. Disponível em: <http://www.szpilman.com/biblioteca/afogamento/texto_afogamento_avancado.htm>. Acesso em: 19 abr. 2011.

_____. **Afogamento: BLS**. Disponível em: <<http://www.resgate.com.br/index.php?op=NEPrint&sid=312>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

_____. **Afogamento na infância: Epidemiologia, Tratamento e Prevenção**. Disponível em: <<http://www.spsp.org.br/revista/23-27.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2011.